



TENDÊNCIAS DE MORTALIDADE POR CÂNCER DE MAMA NO BRASIL: UMA ANÁLISE DE 2017 A 2021

FÁTIMA ALDRIGUETTI DE LIRA; TIAGO DA SILVA PAULO; CAMILA DE ANDRADE GOES; JONAS ATIQUÉ SAWAZAKI; ADRIANA CAMPOS MEIADO

RESUMO

O objetivo desse estudo foi descrever quantitativamente as mortes por câncer de mama na população brasileira entre 15 e 49 anos, de 2017 a 2021. Utilizou-se um estudo retrospectivo observacional com dados do Instituto Nacional de Câncer (INCA) disponíveis no DATASUS, abrangendo informações do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), da Fundação IBGE, e da Divisão de Vigilância do Ministério da Saúde. A análise incluiu cidadãos brasileiros de ambos os sexos dentro da faixa etária mencionada. Os resultados revelaram um total de 19.606 óbitos por câncer de mama no período de cinco anos, com o maior número de mortes registrado em 2020 (4.038 casos) e o menor em 2017 (3.791 mortes). A distribuição por faixa etária mostrou que 68,03% dos óbitos ocorreram entre 40 e 49 anos, totalizando 13.338 mortes. A faixa etária de 30 a 39 anos teve 5.656 óbitos (28,85%), enquanto a faixa de 20 a 29 anos apresentou 604 óbitos (3,08%), e a de 15 a 19 anos apenas 8 óbitos (0,04%). A conclusão destacou o impacto crescente do câncer de mama ao longo dos anos, especialmente durante o período pandêmico de COVID-19, que causou uma redução substancial na triagem e diagnóstico da doença devido às medidas de lockdown. No entanto, é prematuro afirmar se o atraso na triagem resultará em maior mortalidade futura. Com a falta de dados de 2022 a 2024, futuros estudos são necessários para determinar tendências contínuas de mortalidade por câncer de mama nesta população. Essas descobertas reforçam a necessidade de vigilância epidemiológica constante, estratégias de prevenção e diagnóstico precoce, e políticas de saúde direcionadas para diferentes faixas etárias e regiões, visando reduzir o impacto do câncer de mama na saúde pública brasileira.

Palavras-chave: Câncer Mamário; Carcinoma Mamário Humano; Neoplasia da Mama; Neoplasia Mamária; Tumor de mama.

1 INTRODUÇÃO

O câncer de mama é uma das principais causas de morte entre mulheres em todo o mundo, representando um significativo desafio para a saúde pública. No Brasil, a situação não é diferente, com taxas de mortalidade que refletem tanto a incidência da doença quanto as dificuldades no acesso ao diagnóstico precoce e tratamento eficaz. Estudos anteriores demonstram que, apesar dos avanços nas tecnologias de detecção e tratamento, a mortalidade por câncer de mama permanece alta, especialmente entre mulheres jovens e de meia-idade. A importância de monitorar essas estatísticas é crucial para a formulação de políticas públicas de saúde que visem a redução dessas taxas e a melhoria da qualidade de vida das pacientes.

Durante o período pandêmico de COVID-19, observou-se um impacto significativo nos serviços de saúde, incluindo uma redução nas taxas de triagem e diagnóstico precoce de várias doenças, incluindo o câncer de mama. As medidas de lockdown, essenciais para conter a disseminação do vírus, resultaram em um acesso limitado a serviços de saúde preventiva, o que

possivelmente influenciou as taxas de mortalidade por câncer de mama. Estudos como o de Ng e Hamilton (2022) e Rocha et al. (2023) indicam que essas interrupções nos serviços de saúde podem ter consequências a longo prazo para a detecção e tratamento do câncer de mama.

Diante desse cenário, este estudo se propõe a descrever quantitativamente as mortes por câncer de mama na população brasileira com idade entre 15 e 49 anos, no Brasil, entre o período de 2017 a 2021. Utilizando dados do Instituto Nacional de Câncer (INCA) e outras fontes relevantes, busca-se analisar as tendências de mortalidade e suas possíveis correlações com eventos recentes, como a pandemia de COVID-19, oferecendo uma base para futuras pesquisas e intervenções de saúde pública.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo seguiu um design retrospectivo observacional, analisando dados referentes aos números absolutos de mortes por câncer de mama no Brasil, entre os anos de 2017 e 2021. O objetivo foi examinar a distribuição dessas mortes por ano e faixa etária, de acordo com as diferentes localidades do país.

Os participantes do estudo foram cidadãos brasileiros de ambos os sexos, com idade entre 15 e 49 anos. Esta faixa etária foi escolhida para focar em uma população jovem a de meia-idade, que apresenta características específicas em termos de incidência e mortalidade por câncer de mama.

A coleta de dados foi realizada utilizando o Tabulador do Atlas On-line de Mortalidade, uma ferramenta disponibilizada pelo Instituto Nacional de Câncer (INCA). Este tabulador é acessível através do DATASUS e compila informações detalhadas do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e da Divisão de Vigilância do Ministério da Saúde.

Os dados coletados foram categorizados por ano e faixa etária, bem como por localidade no Brasil, permitindo uma análise detalhada das tendências de mortalidade por câncer de mama. A análise incluiu a verificação dos números absolutos de óbitos, com o objetivo de identificar padrões e variações ao longo dos anos e entre diferentes regiões e grupos etários.

O uso de um estudo retrospectivo observacional é justificado pela necessidade de compreender as tendências históricas de mortalidade por câncer de mama e identificar possíveis fatores de risco e áreas que necessitam de intervenção. A utilização de dados de fontes confiáveis, como o INCA e o DATASUS, assegura a precisão e a relevância dos resultados, permitindo uma análise robusta e detalhada.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na elaboração da pesquisa foram estabelecidas 2 relações: A primeira, apresenta as internações pela localidade brasileira segundo ano de atendimento e, de acordo com os dados obtidos, constatou-se que o total de mortes por câncer de mama nos últimos 5 anos no Brasil foi de 19.606 óbitos. Dentro do período avaliado, o maior número de óbitos ocorreu em 2020, com 4.038 casos, enquanto o menor número foi registrado em 2017, com 3.791 mortes. A segunda relação estabelecida foi o número de óbitos no Brasil segundo faixa etária, com maior incidência na faixa etária dos 40 a 49 anos, totalizando 13.338 óbitos (68,03%). Em seguida, a faixa etária dos 30 a 39 anos apresentou 5.656 óbitos (28,85%), seguida pela faixa etária dos 20 a 29 anos, com 604 óbitos (3,08%), e, por fim, a faixa etária dos 15 a 19 anos, com 8 óbitos (0,04%).

Os resultados deste estudo revelam um total de 19.606 óbitos por câncer de mama entre 2017 e 2021 na população brasileira de 15 a 49 anos, com um pico de mortes em 2020. Esta tendência crescente é consistente com a literatura existente, que aponta para um aumento nas taxas de mortalidade por câncer de mama em diversas regiões do mundo, especialmente em países em desenvolvimento onde o acesso ao diagnóstico precoce e tratamento pode ser

limitado (Rocha et al., 2023). O maior número de óbitos registrado em 2020 pode estar relacionado ao impacto da pandemia de COVID-19, que causou interrupções significativas nos serviços de saúde, incluindo a triagem e o diagnóstico precoce de câncer de mama (Ng & Hamilton, 2022; Negrao et al., 2022).

A distribuição etária das mortes observadas, com maior incidência na faixa de 40 a 49 anos, é um achado importante que destaca a necessidade de estratégias de intervenção específicas para este grupo etário. Estudos anteriores sugerem que mulheres nessa faixa etária frequentemente enfrentam um diagnóstico em estágios mais avançados da doença, o que contribui para a alta mortalidade (Institute for Health Metrics and Evaluation, [s.d.]). A baixa incidência de mortes nas faixas etárias mais jovens (15 a 29 anos) reflete, em parte, a menor incidência de câncer de mama nessa população, mas também pode indicar diferenças na eficácia do rastreamento e do tratamento entre diferentes grupos etários.

Embora este estudo forneça insights valiosos sobre a mortalidade por câncer de mama no Brasil, é importante reconhecer algumas limitações. A análise foi baseada em dados disponíveis até 2021, o que significa que as tendências mais recentes não foram capturadas. Além disso, a influência da pandemia de COVID-19 nas taxas de mortalidade requer uma investigação mais aprofundada, considerando a possibilidade de subnotificação de casos e atrasos no tratamento. Futuros estudos deverão considerar esses fatores e incluir dados mais recentes para avaliar de maneira mais abrangente o impacto da pandemia.

Em comparação com outros estudos internacionais, nossos resultados corroboram a literatura que sugere um aumento global nas taxas de mortalidade por câncer de mama, especialmente em contextos em que o sistema de saúde foi significativamente impactado pela pandemia (Ng & Hamilton, 2022). No entanto, a relevância deste estudo reside na sua focalização na população brasileira, oferecendo dados específicos que podem orientar políticas públicas de saúde adaptadas às necessidades locais.

Tabela 1 - Total de mortes por câncer de MAMA, por anos, segundo localidade, em homens e mulheres, Brasil, com faixa etária de 15 a 49, entre 2017 e 2021

	Total	2017	2018	2019	2020	2021
Brasil	19.606	3.791	3.944	3.940	4.038	3.893

Fonte: Ministério da Saúde (2024)

4 CONCLUSÃO

Este estudo quantificou as mortes por câncer de mama na população brasileira de 15 a 49 anos entre 2017 e 2021, revelando um total de 19.606 óbitos. O ano de 2020 apresentou o maior número de mortes, possivelmente devido ao impacto da pandemia de COVID-19, que afetou a triagem e o diagnóstico precoce. A maior incidência de óbitos foi observada na faixa etária de 40 a 49 anos.

Os resultados destacam a importância de estratégias específicas de intervenção para esta faixa etária, refletindo a necessidade de políticas públicas voltadas para a prevenção e diagnóstico precoce. A pesquisa também enfatiza a relevância da vigilância epidemiológica contínua para identificar e mitigar os fatores que contribuem para a mortalidade por câncer de mama.

Entre as limitações deste estudo, destaca-se a ausência de dados pós-2021, o que impede uma análise das tendências mais recentes. Além disso, a influência da pandemia nas taxas de mortalidade requer uma investigação mais aprofundada para entender completamente seu impacto.

Futuras pesquisas devem incluir dados mais atualizados e explorar o impacto a longo prazo da pandemia na mortalidade por câncer de mama. É crucial direcionar recursos e políticas de saúde para atender às necessidades específicas de diferentes grupos etários e regiões

geográficas, com o objetivo de reduzir a mortalidade e melhorar a qualidade de vida das pacientes.

Este estudo proporciona uma base sólida para futuras investigações e formulação de políticas de saúde pública, reforçando a necessidade de uma abordagem multifacetada no combate ao câncer de mama no Brasil.

REFERÊNCIAS

INSTITUTE for Health Metrics and Evaluation (IHME). Healthdata.org [Internet]. Seattle: IHME; [s.d.] [citado em 17 abr. 2024]. Disponível em: <https://www.healthdata.org/>.

INSTITUTO Nacional de Câncer (Brasil). Mortalidade por Câncer [Internet]. Rio de Janeiro: INCA; c2018 [citado em 17 abr. 2024]. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/MortalidadeWeb/pages/Modelo10/consultar.xhtml#panelResultado>.

NEGRAO, E. M. S.; CABELLO, C.; CONZ, L.; MAUAD, E. C.; ZEFERINO, L. C.; VALE, D. B. The COVID-19 Pandemic Impact on Breast Cancer Diagnosis: A Retrospective Study [O impacto da pandemia de COVID-19 no diagnóstico de câncer de mama: Um estudo retrospectivo]. Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia, v. 44, n. 9, p. 871–877, 2022. <https://doi.org/10.1055/s-0042-1749207>.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Brasil. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Rede Interagencial de Informações para a Saúde (RIPSA) - Indicadores e Dados Básicos [Internet]. Rio de Janeiro: INCA; [s.d.] [citado em 17 abr. 2024]. Disponível em: <https://irhc.inca.gov.br/RHCNet/visualizaTabNetExterno.action>.

NG, J. S.; HAMILTON, D. G. Assessing the impact of the COVID-19 pandemic on breast cancer screening and diagnosis rates: A rapid review and meta-analysis. Journal of Medical Screening, v. 29, n. 4, p. 209–218, 2022. <https://doi.org/10.1177/09691413221101807>.

ROCHA, A. F. B. M.; FREITAS-JUNIOR, R.; FERREIRA, G. L. R.; RODRIGUES, D. C. N.; RAHAL, R. M. S. COVID-19 and Breast Cancer in Brazil. International Journal of Public Health, v. 68, p. 1605485, 2023. <https://doi.org/10.3389/ijph.2023.1605485>.